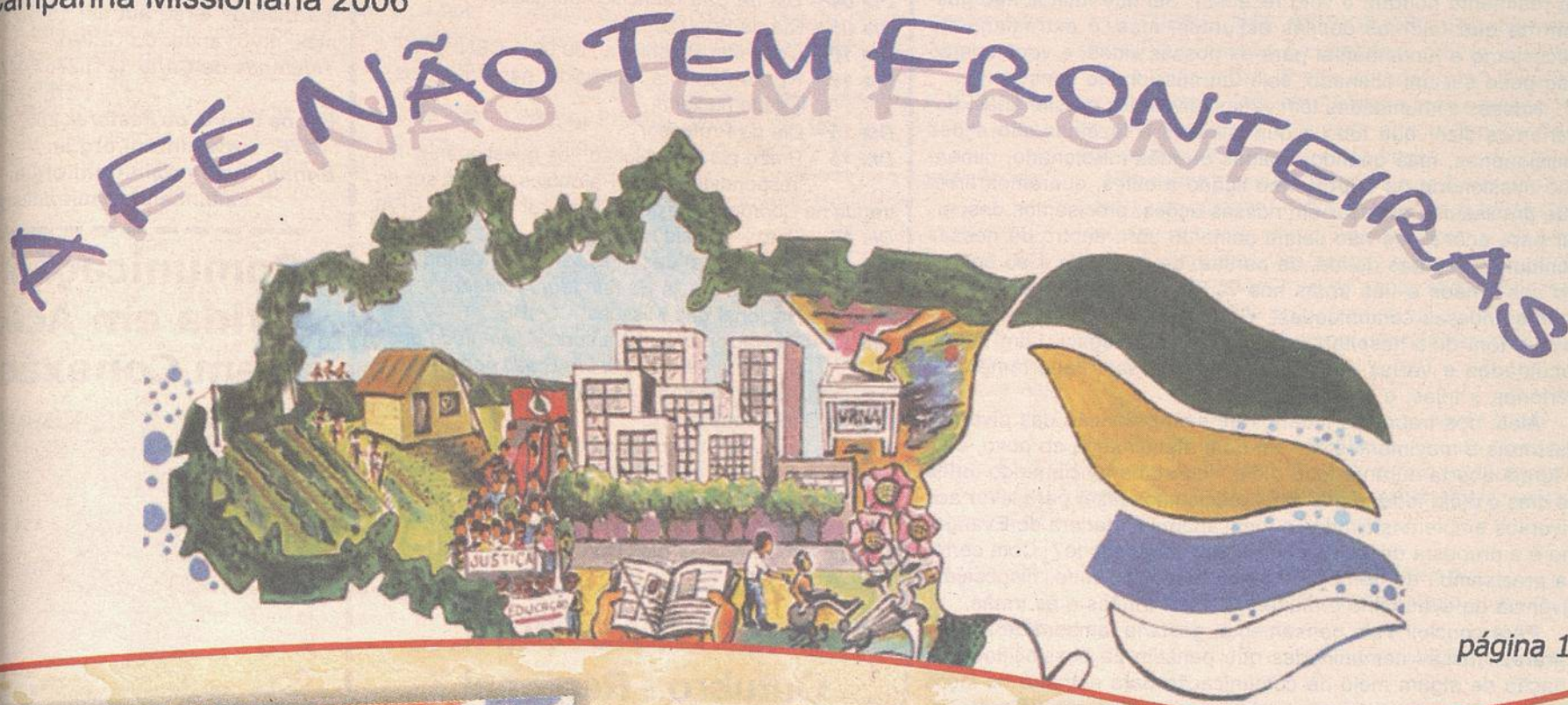


Caminhando

Informativo da Diocese de Nova Iguaçu - Ano XXII - nº 190 - Outubro/2006 - Distribuição Dirigida

Campanha Missionária 2006



página 10

Juventude que ousa sonhar
Constrói um Brasil popular

Romaria da Juventude 2006
Dia Nacional da Juventude
22/10 - 08 h
Catedral de São Sebastião do Rio de Janeiro

08 h - Chegada e Concentração
09 h - Missa Catedral de São Sebastião de Rio de Janeiro
11 h - Caminhada para os Arcos da Lapa
Show Católico com a Banda Frutos de Medjugorje
Apresentação Cultural da Casa do Menor São Miguel Arcanjo
e muito mais
Encerramento com a Bateria da Mangueira

Show com
Eletrosamba



página 06

Apresentação

O mês de outubro começa com a missão cidadã, os eleitores deverão comparecer às urnas para votar, participando do processo democrático de escolha dos governantes a nível federal e estadual, para o executivo e o legislativo. O processo não foi tão agradável, mas creio que você leitor e eleitor teve a possibilidade de escolher seus candidatos, dentro de um quadro nebuloso de denúncias, promessas mirabolantes, mas também de gente séria e com verdadeiro interesse de contribuir para que tenhamos avanços em nosso país e de maneira especial em nosso estado. Depois do resultado, procure acompanhar o trabalho dos que foram eleitos para ver se realmente honram o voto recebido. Sei que muitos não gostam de que falemos desses assuntos, mas, é extremamente necessário e fundamental para as nossas vidas, e você cristão não pode ser um alienado, seja um missionário consciente.

Nossas comunidades têm várias atividades missionárias, poderíamos dizer que tudo o que vivemos e fazemos são ações missionárias, mas quando falamos de mês missionário, dimensão missionária ou outro termo ligado a estes, queremos dizer que precisamos avançar em nossas ações, precisamos despertar para ações que não sejam somente para dentro de nossas comunidades, mas de ida, de partida, de saída, de ir ao encontro dos irmãos e das irmãs nos vários ambientes onde encontram-se nossas comunidades. Para exemplificar cito uma Igreja que tem dois hospitais próximos, uma delegacia, um fórum, faculdades e várias escolas, além de casas, apartamentos, cartórios e lojas, e outros...

Além dos trabalhos internos de evangelização das diversas pastorais e movimentos, de um bom atendimento ao povo, com a Igreja aberta durante todo o dia, secretaria funcionando todos os dias e o dia todo, o que mais precisamos fazer para levar aos diversos ambientes citados a mensagem libertadora do Evangelho e a proposta de vivência da fé em comunidade? Com certeza precisamos de gente que tenha disponibilidade, disposição, vivência do evangelho e muito amor aos irmãos e às irmãs.

Para concluir este pensamento, gostaria também de sugerir para as nossas comunidades que pensem na possibilidade da criação de algum meio de comunicação para estreitar os laços da comunidade com os moradores e os demais que as rodeiam. Tenho certeza que um pequeno informativo, uma divulgação em rádio comunitária e outros meios servirão muito no trabalho de evangelização.

Queridos irmãos e irmãs desejo a todos um excelente trabalho missionário.

Com carinho,

Pe. Davenir Andrade
Coordenador de Pastoral

Expediente

Caminhando



É uma publicação da Diocese de Nova Iguaçu

Bispo Diocesano:

Dom Luciano Bergamin

Coordenador Pastoral:

Pe. Davenir Andrade

Vice-Coordenador Pastoral:

Pe. Carlos Antonio

Assessor da Pastoral da Comunicação:

Pe. Edemilson Figueiredo

Projeto Gráfico:

Cláudio Nogueira e Rita Rocha

Diagramação Jornal: Rita Rocha

Diagramação Capa: Cláudio Nogueira

Distribuição: Celinha e Helena

Revisão de Texto: Pe. Carlos Antonio

Tiragem: 15.000 exemplares

Endereço: Rua Capitão Chaves, 60 Centro - Nova Iguaçu - RJ

CEP.: 26221-010 - **Tel/fax.:** (21) 2667-4765

Correio eletrônico: caminhando@mitrani.org.br

Home Page: www.mitrani.org.br

OUTUBRO

"Ano Diocesano da Juventude e da Cidadania"

Mês das Missões

Tema: "A Fé não tem Fronteiras"

Dia 01 - 1º Turno das Eleições

Dia 03 - Prazo Final de encomenda para Novena de Natal - 3º andar, CEPAL

Dia 04 - Reunião mensal da Equipe de Roteiros Círculos Bíblicos, 14:00 - CEPAL

Dia 04 - Dia de São Francisco de Assis

Dia 05 - Dia de São Benedito

Dia 10 - Conselho Presbiteral, 09:00 - CENFOR

Dia 12 - Nossa Senhora Aparecida, nas Paróquias - feriado nacional

Dia 15 - Dia do Professor

Dia 15 - Prazo para devolução dos questionários PJ, respondidos pelas Paróquias, devem ser entregues na Coordenação de Pastoral, 3º andar - CEPAL

Dia 17 - Clero - Espiritualidade, 09:00, Casa de Oração

Dia 22 - Dia Mundial das Missões - Campanha Missionária: "A Fé não tem Fronteiras"

- Coleta Nacional das Missões - CNBB

Dia 22 - Dia Nacional da Juventude: "Juventude que ousa sonhar constrói um Brasil popular"

- Romaria da Juventude - Leste 1 às 08:00 - Catedral de São Sebastião RJ

Dia 24 - Reunião do Conselho Pastoral, 09:00 - CEPAL

Dia 28 - Encontro de Ministros do Batismo, nível diocesano das 14:30 às 17:00 - Seminário Diocesano Paulo VI (levar o Ritual do Batismo).

Dia 29 - 2º Turno das Eleições

VISITA PASTORAL Outubro - Regional 7

Dias 05 a 08

Nossa Senhora da Conceição
Japeri

Dias 19 a 22

Senhor do Bonfim
Engenheiro Pedreira

Agenda Pastoral

INFORMES DA COORDENAÇÃO DE PASTORAL

As Paróquias que queiram aumentar ou diminuir a quantidade, cancelar pedidos, enviar: notícias, artigos, comunicados, fotos para o Jornal Caminhando, encarte de Núcleos Missionários/Círculos Bíblicos terão até dia 15 de cada mês, no 3º andar do CEPAL.

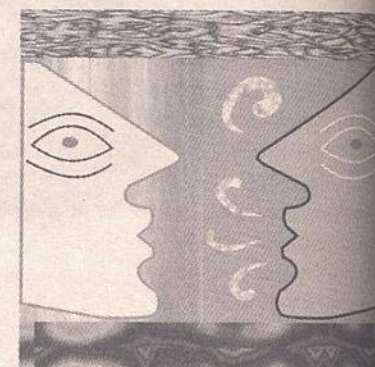
Telefones da Cúria: (21) 2767-0472
2767-7943

Fax da Coord. de Pastoral: 2667-4765

SITE: www.mitrani.org.br

E-mail: helena@mitrani.org.br
caminhando@mitrani.org.br

Comunicação: A Vida em Ação e em Conexão



Todos os quartos sábados de cada mês a partir das 09:30, no CEPAL. Represente o seu Regional com a sua presença total.

Começa no
dia 28 de outubro de 2006.

Pastoral da Comunicação





A Palavra do Bispo

“SÓ ESTAVA FALTANDO VOCÊ! ENTRA NA RODA COM A GENTE!”.

Essas palavras fazem parte de cantos utilizados em nossos encontros.

Nas Visitas Pastorais às Paróquias, ouço constantemente esse desabafo das Lideranças: **“A messe é grande e os operários são poucos! Precisamos de sangue novo, de mais agentes de pastoral”**. Aí me lembro de história conhecida.

Durante muito tempo um padre tentou animar sua paróquia. As pessoas elogiavam seu esforço, porém as coisas não melhoravam. Um dia, o padre colocou esse cartaz na porta fechada do templo: **“Com pesar comunicamos a morte de nossa igreja, após longa enfermidade. Os funerais serão no próximo domingo, às 10 horas”**.

Por curiosidade, quase toda a população se fez presente ao evento. Junto ao altar estava o caixão de defuntos, fechado. O padre, com muita dignidade, avisou que o caixão seria aberto, e todos poderiam despedir-se da falecida. Formou-se uma longa fila. As pessoas davam uma olhada para o interior do caixão, e se retiravam chocadas. No fundo do caixão fora posto um espelho. Cada um via o rosto da defunta, isto é, o próprio rosto. E ao lado do esquife estava escrita a causa da morte: **“Omissão!”**.

Tantas instituições morrem vitimadas por este mal. Muitos pensam assim: **“Minha presença ou minha ausência não fará diferença. Afinal, na comuni-**

dade existem tantas pessoas”.

Porém, **quase sempre todas as tarefas ficam por conta de um pequeno grupo**. E, geralmente, esse pequeno grupo acaba sendo criticado: **“Sempre os mesmos!”**. Mas na hora do convite para participar, **surgem mil desculpas**. E uma anemia toma conta das comunidades que, aos poucos, vão definhando e morrendo; e, pior, sem que ninguém se sinta culpado.

O ato de **“lavar as mãos”** marcou a figura de **Pôncio Pilatos**. Até que ele teve boa vontade, mas, foi omissos, e por isso Cristo foi morto.

“Lavar as mãos” é uma enorme tentação em nossas vidas. Apresento dois exemplos.

O primeiro: **“A política não presta. Todos os candidatos são iguais. Têm boas intenções quando vêm pedir voto, mas depois, tornam-se ruins e corruptos como os outros. Por isso, anulo o voto”**.

O segundo: **“Na Igreja, e na minha comunidade, há uma porção de coisas com as quais não concordo. Inclusive, os que mais freqüentam são piores que os outros. Por isso, não assumo nenhum serviço”**.

Estas desculpas serão aceitas no balanço final de nossa vida? Tenho certeza que, na hora de nossa morte, o Senhor não vai nos perguntar se sempre vencemos e alcançamos todos nossos objetivos.

Mas vai querer saber se procuramos nos esforçar, buscando o melhor.

A vitória nem sempre depende de nós; mas a perseverança e a “santa teimosia” no bem são

decisões nossas. É preferível apresentar-se diante do Senhor com as mãos sujas porque experimentamos, embora nem tudo tenha dado certo, do que com as mãos bem limpinhas porque não as sujamos nas tentativas.

OUTUBRO: MÊS MISSIONÁRIO. Recebemos de Deus Pai a missão de continuar a obra de Jesus: **“Ide e evangelizai todas as criaturas”**. Rezemos e nos comprometemos: **“Venha a nós o vosso Reino”**. Não estamos sozinhos, pois o Espírito Santo nos acompanha, ilumina e dá força.

Não enterremos os talentos que Deus nos confiou! Com coragem e “santa cara de pau” assumamos nossa tarefa missionária, na Igreja e na sociedade. Procuremos, em nossas comunidades, o que foi programado para motivar o mês missionário, através da oração e da ação. Demos nossa colaboração, sem nos omitir. Como afirma o lema desse ano: **“A fé não conhece fronteiras”**.

Ainda em tempo: Graças a Deus, nossa Igreja está viva! Porém ela pode crescer e ser um sinal mais luminoso do amor do Senhor, com a colaboração de todos. **“Só estava faltando você! Entra na roda com gente!”**.

**Um grande abraço fraterno,
com as bênçãos de Deus.**

D. Luciano Bergamin, CRL

Aniversariantes de Outubro

Nascimento

- 03 - Pe. Reinaldo Molnar - São Sebastião - Belford Roxo
- 08 - Ir. Mary Paul, IMMA - Casa do Menor
- 09 - Ir. Maria Zenaide Reckziegel, OSF - IESA
- 09 - Ir. Ana Neusa Cândida de Oliveira, FSA - Lar Santana - Lages
- 16 - Pe. Geraldo João de Lima - São Sebastião - Vila de Cava
- 17 - Pe. Ivanildo de Holanda Cunha - São Pedro e São Paulo - Paracambi
- 20 - Ir. Maria de Fátima do Divino Coração, OSCL - Mosteiro Santa Clara
- 21 - Pe. Miguel Sartore, PSSC - Nossa Senhora de Fátima - Santa Maria
- 23 - Pe. Davenir Andrade - Nossa Senhora de Fátima e São Jorge
- 23 - Pe. Paulo Pires Campos - Nossa Senhora Aparecida - Jardim Gláucia
- 28 - Pe. Manoel Monteiro Carneiro
- 28 - Ir. Ana Maurília Gomes de Matos, FSA - Lar Santana - Lages

Ordenação

- 12 - Pe. José Edilson de Lima - Com. N. Srª do Perp. Socorro e S. Judas Tadeu - Rodilândia
- 15 - Pe. José Dilson Ferreira Maciel - Sagrada Família - Posse
- 15 - Pe. Ricardo Barbosa de Freitas - Santa Rita - Santa Rita
- 15 - Pe. Paulo Pires Campos - Nossa Senhora Aparecida - Jardim Gláucia
- 16 - Pe. Roberto Guedes Araújo - Jesus Bom Pastor - Belford Roxo
- 30 - Diác. Francisco Sales Filho - Nossa Senhora da Conceição - Japeri

Votos

- 02 - Dom Luciano Bergamin - Bispo Diocesano
- 02 - Pe. Nilo Greene, Cssp - Sta. Luzia - Bairro da Luz
- 07 - Pe. Justin Munduala Tchiwala, CICM - Centro de Direitos Humanos
- 07 - Pe. Alphonse Kapinga Mbuyi, CICM - Nossa Senhora de Fátima - Cabuçu
- 07 - Pe. Alphonse Mukenza Mukenza, CICM - Nossa Senhora de Fátima - Cabuçu
- 17 - Ir. Maria dos Prazeres do Sagrado, OSCL - Mosteiro Santa Clara
- 25 - Ir. Maria Conceição da Imaculada, OSCL - Mosteiro Santa Clara
- 23 - Ir. Rosana Maria da Conceição Aparecida, OSCL - Mosteiro Santa Clara
- 23 - Ir. Maria de Fátima do Divino Coração, OSCL - Mosteiro Santa Clara

FELICIDADES!!!

Regimento das Eleições Diocesanas de 2007

CÚRIA DIOCESANA

1. Decreto – 02/2006 – Regimento das Eleições Diocesanas de 2007

De acordo com a tradição de nossa diocese, entrego às nossas comunidades o texto do Regimento das eleições diocesanas de 2007, que, depois de discutido, foi aprovado na sessão de setembro/2006 do Conselho Presbiteral e agora é promulgado:

Art. 01 – Normas Gerais

§ 01 – As eleições diocesanas serão realizadas do mês de fevereiro ao mês de abril/07, em diversas etapas.

§ 02 – No dia 14 de abril/07, a partir das 09:00h, reúne-se no Centro de Formação, Moquetá, o Grêmio Eleitoral, constituído segundo as normas deste Regimento, para a etapa final das eleições.

§ 03 – Todos os sufrágios serão secretos, por meio de cédulas, de tal modo que sairá eleito o candidato que, nos dois primeiros escrutínios, tiver maioria absoluta (metade mais um), e, no terceiro, quem tiver maioria relativa (o mais votado) de votos válidos. Votos inválidos não são contados.

§ 04 – Todas as eleições são feitas candidato por candidato.

§ 05 – Em nenhuma etapa ou escrutínio se admite voto por representação ou delegação.

§ 06 – Casos omissos serão resolvidos pelo bispo diocesano com o vigário-geral e o pró-vigário-geral.

Art. 02 – Eleições do vigário-geral, do pró-vigário-geral e do coordenador diocesano de Pastoral e vice-coordenador de Pastoral.

§ 01 – O vigário-geral e o pró-vigário-geral, o coordenador e o vice coordenador diocesano de pastoral serão eleitos em duas etapas.

§ 02 – Primeira etapa: Na sessão ordinária do Conselho Presbiteral em março/2007, o Conselho Presbiteral escolhe em eleição prévia, três candidatos para vigário-geral e três para o serviço de coordenador diocesano de Pastoral. Estes nomes serão comunicados imediatamente à diocese.

§ 03 – Segunda etapa: No dia 14 de abril, o Grêmio Eleitoral elege, dentre esses candidatos: o vigário geral, e o pró-vigário-geral. O mais votado será o vigário-geral, o segundo colocado será o pró-vigário geral. Dos três candidatos a coordenador de Pastoral, o mais votado será coordenador de Pastoral, o segundo colocado será o vice-coordenador de pastoral.

Art. 03 – Eleição dos coordenadores regionais

§ 01 – Durante os meses de fevereiro e março/07, o Conselho Regional existente em cada uma das dez Regiões Pastorais escolhe, três nomes de padres da Região como candidatos ao serviço de coordenador regional que é, ao mesmo tempo, membro do Conselho Presbiteral. A eleição se dará no regional, com voto secreto e maioria simples. O 1º colocado é aquele que será o coordenador da Região e membro do Conselho Presbiteral, cabendo ao segundo colocado o serviço de suplente, tanto na Região como no conselho Presbiteral. Também serão eleitos o secretário(a) e tesoureiro(a) do Regional.

Art. 04 – Eleição dos coordenadores e vice coordenadores comunitários, dos movimentos e das pastorais.

§ 01 – A eleição dos coordenadores e vice-coordenadores de comunidades deverá ser baseada no documento Vida e Organização das Comunidades Eclesiais de Base.

§ 02 – A Eleição dos coordenadores dos movimentos e pastorais deverá acontecer de acordo com suas normas.

Art. 05 – Eleição complementar

§ 01 – Na reunião do Clero, após as eleições o presbitero elege, por direito seu (cf, cc. 497-499), mais três membros para compor o Conselho presbiteral.

Art. 06 – Nomeação do Chanceler e do Ecônomo

§ 01 – Após consultar o Conselho Presbiteral o Bispo Diocesano, tendo ouvido o Clero escolhe e nomeia o Chanceler e o Ecônomo da Diocese.

Art. 07 – Grêmio Eleitoral

§ 01 – O Grêmio Eleitoral será composto:

- do bispo diocesano com todo o clero;
- do Conselho Pastoral existente;
- um representante por Pastoral, movimento, associação ou serviço;
- dois representantes por Conselho Paroquial;
- dois representantes dos seminaristas;
- irmãs com atuação pastoral

§ 02 – Na convocação oficial serão mencionados todos os nomes que compõem o Grêmio Eleitoral.

§ 03 – O Grêmio Eleitoral exerce as funções previstas neste Regimento.

Art. 08 – Constituição do Conselho Presbiteral

§ De acordo com as eleições de fevereiro e março e 14/04/07, com as normas do Direito Canônico e desta diocese, fazem parte do Conselho Presbiteral:

- o bispo diocesano;
- o vigário-geral;
- o pró-vigário-geral;
- o coordenador diocesano de Pastoral;
- o vice-coordenador diocesano de Pastoral;
- o chanceler da Cúria;
- o ecônomo da Diocese.
- Reitor do Seminário.
- Representante do Clero no Conselho Regional;
- os dez coordenadores das Regiões pastorais;
- os três padres eleitos pelo presbitério.

§ 02 – Cabe ao Conselho Presbiteral cooptar outros membros, para corresponder melhor à dinâmica da Pastoral de nossa diocese.

Art. 09 – Constituição do Conselho Diocesano de Pastoral

§ 01 – De acordo com as normas diocesanas fazem parte do Conselho Pastoral:

- o bispo diocesano;
- o vigário-geral;
- o pró-vigário-geral;
- o coordenador de Pastoral;
- o vice-coordenador de Pastoral
- os dez coordenadores regionais;
- dois representantes dos diáconos permanentes;
- um leigo(a) representante de cada regional;
- duas religiosas representantes das irmãs;
- o coordenador de cada Comissão Diocesana de Pastoral;
- um representante de Associações Religiosas, movimentos ou de outras entidades convocadas oportunamente.

Art. 10 – Validade deste Regimento

§ 01 – Todos os serviços mencionados neste Regimento duram por um período de três anos, a contar das eleições de 14 de abril de 2007.

Este Regimento, aprovado pelo Conselho Presbiteral, entra em vigor na data de sua publicação, no Jornal Caminhando.

§ 2 – Todos os eleitos serão confirmados e nomeados pelo Bispo Diocesano.

Nova Iguaçu, 12 de setembro de 2006

Luciano Bergamin

Dom Luciano Bergamin, CRL
Bispo de Nova Iguaçu - RJ

Atenção Jovens!

Neste dia 14 de outubro a partir das 20:30 estaremos realizando um sensacional Cristo Dance, com muita música e diversão.

Maiores informações pelo tel: (21) 2665-1654 ou no CECAMAM.

Centro Comunitário de Assistência ao Menor Arminda Marques

Cristo Dance

Local: Quadra do CECAMAM

Rua Aristides Lobo, 151

Bairro Vila Scintilla (próx, a escola Scintilla) - Queimados

Venham e tragam seus amigos, vocês vão amar, porque vai bombaaaaa!

Valor do ingresso: R\$ 1,00 (um real)
A venda no local ou com os funcionários

PASTORAL BÍBLICA

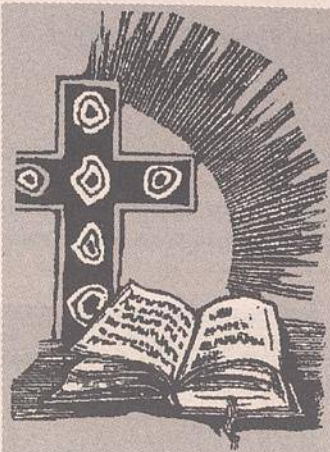
O Senhor nos fala em Mateus 11,28-30, que vai nos socorrer em nossas necessidades e vai nos aliviar dos nossos sofrimentos. É Palavra Dele, confiamos inteiramente. O modo e o tempo como Ele vai nos atender, pertence a Ele. Confiamos sempre em seu infinito amor e misericórdia.

Um dos maiores exemplos de cristão, de servo do Senhor é o Apóstolo São Paulo. No seu grande amor a Cristo, ele percorreu o mundo para evangelizar (para anunciar Jesus Cristo e o seu projeto de vida para a humanidade).

O grande Apóstolo também escreveu 14 livros do Novo Testamento (as maravilhosas Epístolas ou Cartas).

Em sua imensa fé, São Paulo tudo remetia ao Senhor: oferecia todos os sofrimentos da sua árdua missão (cansaço, perseguições, incompreensões, enfermidade...). Vamos seguir o seu exemplo.

O Senhor também se manifesta na doença. Ele está sempre presente em



nossa doença e sofrimento. Lembremos que Ele prometeu estar sempre ao nosso lado.

A leitura e meditação da Palavra de Deus são sempre úteis para nós, por isso devemos reservar o nosso tempo para a leitura do livro Sagrado (a Bíblia). O tempo que tiramos para a oração é de suma importância, pois nos comunicamos com o Senhor e recebemos a sua força para seguirmos o seu caminho e o seu projeto.

Algumas sugestões para a sua leitura bíblica:

Capítulo 11 da Epístola aos Hebreus
Capítulo 5,1-12 de Mateus (Sermão da Montanha)

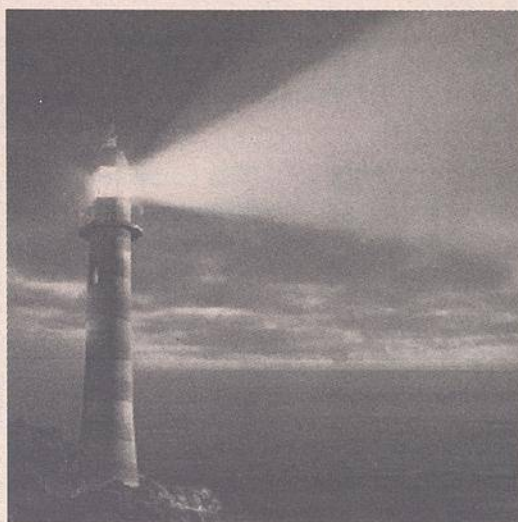
Capítulo 15,1-8 de João (A Videira e os Ramos)

Capítulo 2 e capítulo 4 dos Atos dos Apóstolos

Capítulo 24,13-35 de Lucas (O encontro dos discípulos de Emaús com Cristo Ressuscitado)

Pe. Porfirio Fernandes de Abreu

MISSÃO É IR SEMPRE ALÉM



O mês missionário funciona em nosso calendário litúrgico-pastoral como uma espécie de farol que não deixa o barco da Igreja perder o rumo. Seja noite ou seja dia, lá está sempre o farol como um lembrete às vezes silencioso, às vezes barulhento, de que não podemos nos afastar do nosso curso. Hoje voltamos a ter uma consciência cada vez mais clara de que ser missionária é uma dimensão intrínseca da Igreja. Durante um bom tempo isso ficou esquecido. Uma Igreja poderosa e centralizadora esperava que as ovelhas mansas vissem ao seu encontro. No cen-

tro da praça, no centro da cidade, aí estava a igreja. Porém, nem sempre ela estava no centro da vida das pessoas.

Pois é! Agora as pessoas descobriram que existem outras coisas no centro e outros centros que oferecem uma direção as suas vidas. Qual o resultado disso? Ou a Igreja reconhece que a realidade das pessoas concretas é que deve estar no centro, ou as igrejas perderão muito do seu sentido. Desde a década de 1970 que se fala que a Igreja deveria rever sua posição. De uma Igreja que aguarda os fiéis que sempre vêm, a uma Igreja que vai ao encontro dos que já não se esforçam muito por vir. Do centro para a periferia. Esse era um dos slogans preferidos. Ocorre que não é apenas um slogan, deve ser uma profunda orientação pastoral. Uma certa ressurreição do triunfalismo eclesialístico de outrora como que arrefeceu esse esforço de saída de si, pretendido duas ou três gerações anteriores. Não hesito em dizer que é uma ilusão continuar acreditando que o projeto de uma nova cristandade seja viável. Não basta revivificar práticas, doutrinas, liturgias ou vestes clericais do passado para se restaurar o antigo regime, a integração em torno de um único centro. O caminho da Igreja tem que ser o caminho da história: sempre para frente, embora com os erros e acertos, os avanços e recuos, a clareza e a incerteza, contradições que lhe são próprias e inevitáveis. Fora do tempo e da história, a Igreja carece de qualquer sentido, a missão que lhe foi confiada se enfraquecerá até aniquilá-la.

Por isso é mais que oportuno que iniciativas como a Campanha Missionária que se faz a cada ano no mês de outubro e a ação missionária diocesana que teremos no primeiro fim de semana de dezembro aconteçam. O lema do mês missionário desse ano é: "A fé não tem fronteiras". É um convite claro para irmos além de uma série de limitações como: nossos interesses, comodidades, medos, acomodações. Isso verdadeiramente nos impede de sermos mais parecidos com Jesus Cristo, o missionário do Pai que, movido pelo Espírito Santo, rompeu barreiras e limites culturais, sociais e religiosos para ir ao encontro de todos os que precisavam dele. Como apaixonados por Jesus e pelo Evangelho, não podemos deixar de anunciar o que vimos e ouvimos (At 4,20) àqueles que hoje precisam dele. Deus nos convida permanentemente a que passemos dos nossos limites, como ele mesmo fez. Ele que era rico se fez pobre para nos enriquecer com sua pobreza (2Cor, 8,9). Viver sempre no limite pode muitas vezes não ser bom. De vez em quando, fazemos bem em exceder, em ir além, em ir além.

Pe. Carlos Antonio

COMISSÃO PASTORAL DA TERRA

Discussão do Plano Diretor e Audiência Pública



A Comissão Pastoral da Terra (CPT) quer ser presença solidária, profética, fraterna e afetiva, que presta um serviço educativo e transformador junto aos povos da terra e das águas, para estimular e reforçar seu protagonismo.

O que tem sido uma prática da equipe da CPT, em Nova Iguaçu, que tem acompanhado a discussão do Plano Diretor e o retorno das áreas rurais em Audiência Pública, no município, que se deu em

decorrência de pressões feitas pelos movimentos e entidades da sociedade civil.

Um dos primeiros ganhos com o retorno das áreas rurais é que os trabalhadores conquistaram espaço para colocar seus produtos na Praça Rui Barbosa, Centro, Nova Iguaçu, toda 2ª quinta-feira do mês.

Outra negociação em curso é o título de posse da área da Fazenda Boa Vista, em Marapicú, com 92 famílias assentadas desde a década de 80 e com a iminência de perder a área devido ao processo de urbanização que teve como consequência a dupla tributação (IPTU e ITR).

A CPT, articulada com as comunidades rurais e o MST, está dialogando com o governo (Prefeitura, INCRA, EMATER) desde março de 2005, para que essas famílias, enfim, tenham garantido a área para fim de Reforma Agrária.

A Equipe-coletivo da CPT se reúne toda 2ª quinta-feira do mês às 14:00, no CEPAL, em Nova Iguaçu.

Missa pelo Dia do Catequista



A Paróquia Nossa Senhora da Conceição – Japeri comemorou o Dia do Catequista com uma missa celebrada por Pe. Maciel, que destacou a importância da figura do catequista na Igreja.

JUVENTUDE DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

**"Todo jovem cristão pode evangelizar outro jovem!
É só querer!"**



Uma coisa importante: a força para evangelizar não vem de nós mesmos; vem de Deus, do Espírito Santo que nos torna capazes de agir "em nome de Jesus". Nossos dons pessoais são importantes, mas não são absolutos na evangelização. Quem nos dá a força necessária é Deus.

Neste ano que nossa Igreja tem com prioridade a juventude e a cidadania,

queremos conhecer a realidade em que vivem nossos jovens: os que estão dentro de nossas comunidades e às margens delas, por isso, depois de muitas reuniões, decidimos fazer uma pesquisa que irá ajudar a elaborar um projeto de missão e de formação para a evangelização da juventude de nossa diocese. Na reunião de pastoral, onde estavam todos os representantes das paróquias e movimentos, foi lançada e entregue o questionário para as pesquisas. Sendo que cada Paróquia deverá reproduzir os questionários e se organizar para realizar este trabalho com muito amor e gratidão neste mês de outubro.

OBS: entregar os resultados até o final de outubro, no terceiro andar do CEPAL, à Celinha.

Informações sobre o trabalho da comissão Ampliada da Juventude da Diocese de Nova Iguaçu com: Carlos Renato 95894005 / 27684075 crpequeno@gmail.com, ou com o movimento que trabalha com jovem de sua paróquia ou comunidade

Valeu juventude!

Ao Movimento do Oásis, a Pastoral da Juventude, o Juvenil, Cursilho de Cristandade para Jovem e o Ministério Jovem da RCC, pela bonita apresentação na Casa da Mãe Aparecida no dia 7 de setembro, na Romaria diocesana.

Juvenil realizou a 1ª Micareta Católica

Valeu a você que marcou sua presença neste evento.



Micareta Católica

Romaria da Juventude

O Dia Nacional da Juventude, deste ano, tem como tema "Juventude e Direitos". Para dar tom de poesia ao tema, existe o lema: "Juventude que ousa sonhar, constrói

um Brasil popular".

Contamos com a presença de toda a juventude de nossa Diocese neste grande dia de festa e celebração, no dia 22 de outubro na Arquidiocese do Rio de Janeiro.



Projeto

Casa da Esperança

Amigos do Seminário Paulo VI

Objetivos?

O documento 55 da CNBB Sobre a formação dos presbíteros afirma "o dever do povo cristão de se interessar pelo Seminário e colaborar com a sua sustentação" (nº41). Logo, este nosso PROJETO visa, sobretudo, obter contribuição financeira dos cristãos católicos para ajudar com a formação dos futuros padres de Nossa Diocese.

Promotores e Benfeitores

Para o serviço de Evangelização e Missão, que a nossa Igreja Diocesana deve prestar a todos, nós precisamos de mais padres, diáconos e agentes de pastoral.

Nesta Comunhão e Missão precisamos do empenho de todos os católicos para mantermos esta Casa da Esperança. Precisamos de PROMOTORES missionários que divulguem e apoiem este Projeto.

A Casa da Esperança, como é conhecido o SEMINÁRIO PAULO VI, é um lugar de encontro, formação e amizade.

Nesta grande família diocesana recebem formação nossos queridos seminaristas, agentes de pastorais, candidatos ao diaconato permanente, professores do ensino religioso, bem como nossos presbíteros em formação permanente.

Por isso o Seminário é o Coração da Diocese de Nova Iguaçu.

O que é o Projeto?

Queremos com este projeto, partilhar a vida de nossa casa, fortalecer nossa fraternidade e assumir o compromisso solidário de sermos colaboradores deste Seminário Diocesano.

ORAÇÃO PELAS VOCACÕES

Senhor da Messe e Pastor do Rebanho
Faze ressoar em nossos ouvidos
Teu forte e suave convite: Vem e segue-me!
Derrama sobre nós o Teu Espírito
Que Ele nos dê sabedoria para ver o caminho
E generosidade para seguir Tua voz.
Senhor, que a Messe não se perca por falta de operários
Desperta nossas comunidades para a Missão.
Ensina a nossa vida a ser serviço.
Fortalece os que querem dedicar-se ao Reino
Na vida consagrada e religiosa.
Senhor, que o Rebanho não pereça por falta de Pastores
Sustenta a fidelidade de nossos Bispos,
Padres e Ministros.
Dá perseverança aos nossos Seminaristas
Desperta o coração de nossos jovens
Para o ministério pastoral em Tua Igreja.
Senhor da Messe e Pastor do Rebanho
Chama-nos para o serviço do Teu Povo.
Maria, Mãe da Igreja,
modelo dos servidores do Evangelho,
ajuda-nos a responder SIM,
AMÉM!





Círculos Bíblicos

Núcleos Missionários

OUTUBRO 2006

Diocese de Nova Iguaçu

CÍRCULO BÍBLICO

A Palavra de Deus no chão da vida

Os Círculos Bíblicos querem ser uma oportunidade para que nós, católicos, possamos crescer na leitura da Bíblia. Através da participação nos círculos, ampliamos nosso conhecimento dos livros que compõem a Bíblia, aumentando assim nossa capacidade de interpretar o texto para melhor vivermos nossa fé e nossa participação na comunidade. No entanto, trazemos conosco alguns "vícios" que muitas vezes atrapalham a boa caminhada de um grupo. Temos que vencer estas dificuldades para crescermos na leitura bíblica.

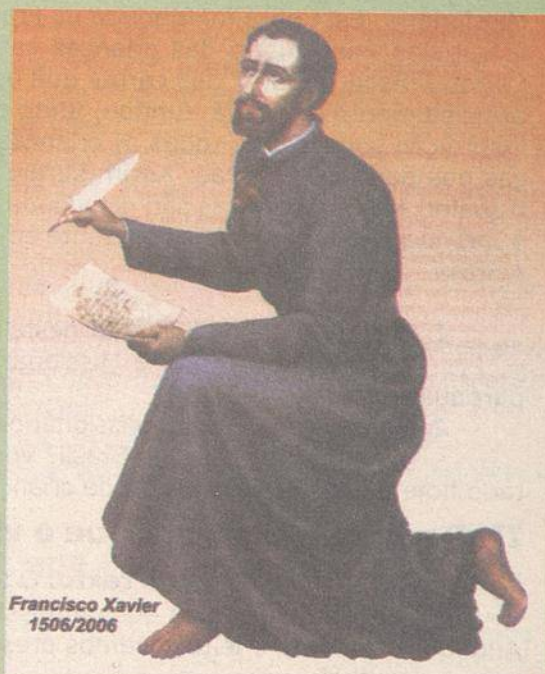
Um dos problemas mais comuns é privilegiar as passagens conhecidas, fugindo das passagens mais difíceis. Quase sempre preferimos os caminhos conhecidos do que arriscar por caminhos novos. Também nos grupos uma pessoa impõe sua interpretação como única e verdadeira, impedindo a troca de idéias e de opiniões para evitar interpretações diferentes. Quando o grupo é fraco, tende a concordar automaticamente com uma autoridade, seja ela o padre, o coordenador ou alguém que fale mais alto. Ora, o grupo existe para que através da partilha de opiniões a interpretação seja sempre comunitária. A Bíblia serve justamente para criar e reforçar os laços comunitários.

Um outro problema com a Bíblia é quando pessoas fazem uma leitura mágica do texto, abrindo subitamente algum livro em busca de respostas imediatas para o momento da vida. Isso é fazer da Bíblia um horóscopo, como se ela nos transmitisse a vontade de Deus, um caminho seguro, através de uma passagem lida aleatoriamente. Isso seria uma interpretação feita apenas a partir de suas experiências pessoais mais imediatas, sem levar em conta a vida das pessoas do círculo, da comunidade e da igreja. Temos que ler a Bíblia e a vida com os olhos voltados para as dificuldades dos irmãos e das irmãs e não com os olhos voltados unicamente para nossa salvação pessoal e individual. Ler a Bíblia é penetrar no sentido profundo dos textos bíblicos, buscando caminhos de vida para todas as pessoas com quem nos relacionamos.

A FÉ NÃO TEM FRONTEIRAS

Neste mês de outubro nossa Igreja celebra o Mês Missionário. Neste ano, a figura lembrada pela Igreja é a do grande missionário jesuíta São Francisco Xavier, já que neste ano celebramos o quinto centenário de seu nascimento (1506-2006). Ele nos é apresentado como modelo de cristão engajado no trabalho evangelizador de propagação da vida e da mensagem de Jesus Cristo. Por isso mesmo é considerado o Padroeiro Universal das Missões. Lendo e conhecendo a vida de São Francisco Xavier fica para todos nós o grande desafio de evangelizar nossa sociedade marcada pela violência, pela ganância e pelo consumismo. Para nós, a fé não tem fronteiras, sejam elas fronteiras geográficas, culturais, sociais ou ideológicas. Temos que atravessar todas as fronteiras, principalmente aquelas que nos são mais próximas, para propormos aos outros o Evangelho de Jesus.

No dia 22 de outubro celebramos o Dia Mundial das Missões. Em sua mensagem para esta celebração, o papa Bento XVI aprofunda o tema *A Caridade, Alma da Missão*. Nesta mensagem ele nos pede que aproveitemos esta data "como uma ocasião útil para compreender sempre melhor que o testemunho do amor, alma da Missão, diz respeito a todos e todas. Servir o Evangelho não deve ser considerado uma aventura solitária, mas um compromisso compartilhado de todas as comunida-



Francisco Xavier
1506/2006

des".

Os Círculos do encarte deste mês estão dentro do que nos pede o papa. Os textos são do livro Atos dos Apóstolos e querem focar a missão evangelizadora das comunidades cristãs. O primeiro encontro fala do envio missionário feito pela comunidade. O segundo encontro mostra que o trabalho missionário é uma resposta da comunidade aos apelos existentes no mundo de hoje. O terceiro encontro lembra o trabalho missionário das mulheres, na criação de uma nova comunidade em Filipos. O quarto encontro relaciona a vida cotidiana das comunidades com o trabalho evangelizador.

Um bom estudo para todos e todas

Comissão Diocesana de Círculos Bíblicos

O ENVIO MISSIONÁRIO

Separai-me Barnabé e Saulo para a tarefa que eu lhes destinei

Atos 13,1-5

Acolhida

Preparar o ambiente com a Bíblia, velas acesas, flores, um cartaz do Mês Missionário, a mensagem do papa Bento XVI para o Dia Mundial das Missões, um retrato ou imagem de São Francisco Xavier. Dar as boas vindas a todos, numa acolhida alegre e fraterna. Canto Inicial.

Invocar a Trindade Santa e a luz do Espírito Santo.

I. Um fato da vida que nos faz pensar

Um trabalho muito importante no campo da Missão é a Infância Missionária. Esta obra foi fundada na França em 1843, para incentivar o trabalho missionário das crianças católicas naquele país. O bispo Carlos Janson, a partir das cartas que os missionários lhe escreviam, principalmente da China, fundou, junto com Paulina Jaricot uma nova instituição convocando todas as crianças cristãs para ajudar as crianças nos países de Missão. Assim surgiu a Infância Missionária. É um trabalho em que crianças são convidadas a evangelizar crianças. Hoje a Infância Missionária se faz presente em muitos países, entre os quais o Brasil.

1. Você já tinha ouvido falar neste trabalho missionário? Você sabe que a Infância Missionária atua também em algumas paróquias de nossa Diocese?
2. Que tipo de trabalho missionário estão pedindo hoje as crianças aqui na Baixada e no Brasil? Você conhece algum projeto voltado hoje para a evangelização de crianças?

II. Partilhar a Palavra que é vida

❶ **Introdução à leitura do texto:** O texto que vamos aprofundar hoje fala da criação da equipe missionária enviada pela Igreja de Antioquia. Durante a leitura vamos prestar atenção nos passos dados pela comunidade.

❷ **Leitura lenta e atenta do texto:** Atos 13,1-5.

❸ **Perguntas para ajudar na partilha:**

1. Qual a frase do texto que mais chamou a sua atenção? Por quê?
2. Quais os passos dados pela comunidade ao instituir a equipe missionária?
3. O que tudo isso ensina para nossas comunidades hoje?
4. Como você se prepara para ir em missão?

III. Celebrar e partilhar a vida em forma de oração

✠ Fazer em grupo a Oração dos Fiéis da Campanha Missionária 2006. Após cada prece responder com o refrão: **SENHOR, FAZEI DE NÓS DISCÍPULOS E MISSIONÁRIOS.**

✠ Rezar o **Salmo 8**. Este salmo é um hino a Deus pela obra da Criação. Neste salmo o louvor de uma criança é considerado exemplo para toda a humanidade.

✠ Assumir um compromisso comunitário de Missão.

✠ Rezar a Oração Missionária 2006 (na página final do encarte). Concluir com uma dezena do Terço.

✠ Canto final e a despedida fraterna.

Preparar o próximo encontro.

Em nosso próximo encontro vamos ver como o apelo do macedônio fez com que a equipe missionária de Paulo tomasse novos rumos. O texto de estudos é Atos 16,5-10.

A MISSÃO COMO RESPOSTA A UM APELO

Vem à Macedônia para ajudar-nos!

Atos 16,5-10

Acolhida

Preparar o ambiente com a Bíblia, velas acesas, flores, um cartaz do Mês Missionário, a mensagem do papa Bento XVI para o Dia Mundial das Missões, um retrato ou imagem de São Francisco Xavier. Dar as boas vindas a todos, numa acolhida alegre e fraterna. Canto Inicial.

Invocar a Trindade Santa e a luz do Espírito Santo.

I. Um fato da vida que nos faz pensar

O apóstolo Paulo é uma figura exemplar para todas as pessoas que se dedicam ao trabalho missionário de evangelização. Diante de um apelo feito por um macedônio, Paulo assume novo campo de trabalho. Hoje, o trabalho missionário é feito por um grande número de homens e mulheres, cujos nomes só Deus conhece, e que trabalham silenciosamente, evangelizando suas famílias, seus vizinhos e sua comunidade. Estas pessoas buscam, com estes trabalhos, responder aos inúmeros apelos feitos por pessoas que têm as mais diferentes necessidades. Temos que saber responder aos apelos que nos são feitos hoje. Vamos conversar sobre isto.

1. Quais são hoje os apelos ou pedidos que nos são feitos pelas pessoas? E como vivemos nossa vocação missionária diante destes apelos?
2. Ser missionário hoje requer da pessoa desapego e disponibilidade. Você já recebeu algum chamado para colocar-se a serviço? Conte como foi.

II. Partilhar a Palavra que é vida

❶ **Introdução à leitura do texto:** O texto de hoje relata uma visão de Paulo que exigirá da equipe missionária uma disponibilidade maior e novos riscos. Durante a leitura vamos prestar atenção na súplica feita pelo macedônio.

❷ **Leitura lenta e atenta do texto:** Atos 16,5-10.

❸ **Perguntas para ajudar na partilha:**

1. O que mais chamou a sua atenção neste texto? Por quê?
2. Qual a atitude da equipe missionária diante do apelo que lhe foi feito?
3. Quem é hoje o macedônio que nos desafia e pede ajuda? Como estamos respondendo a este apelo?
4. Por duas vezes o Espírito Santo impede a equipe missionária de entrar em determinado lugar. Como entender hoje as mensagens do Espírito para nossas comunidades em seu trabalho de evangelização?

III. Celebrar e partilhar a vida em forma de oração

✠ Rezar a Oração dos Fiéis da campanha Missionária 2006. Responder às preces com o refrão: **ENVIA TEU ESPÍRITO, SENHOR E RENOVA A FACE DA TERRA!**

✠ Rezar o Salmo 67 (66). Este salmo é uma oração de bênção onde o fiel agradece a Deus, Senhor da Vida, para que governe as nações com justiça e piedade.

✠ Assumir um compromisso comunitário de Missão.

✠ Rezar a Oração Missionária 2006. Concluir com uma dezena do Terço.

✠ Canto final e a despedida fraterna.

Preparar o próximo encontro.

Em nosso próximo encontro vamos ver as mulheres que, com a ajudada equipe missionária, fundam uma nova comunidade na cidade de Filipos. O texto de estudos é Atos 16,11-15.

AS MULHERES E A MISSÃO
*Vinde hospedar-vos em minha casa!***Atos 16,11-15****Acolhida**

Preparar o ambiente com a Bíblia, velas acesas, flores, um cartaz do Mês Missionário, a mensagem do papa Bento XVI para o Dia Mundial das Missões, um retrato ou imagem de São Francisco Xavier.

Dar as boas vindas a todos, numa acolhida alegre e fraterna.
Canto Inicial.

Invocar a Trindade Santa e a luz do Espírito Santo.

I. Um fato da vida que nos faz pensar

Desde o começo da caminhada das igrejas cristãs que um grande número de mulheres participa no trabalho de evangelização. O texto que vamos aprofundar hoje mostra a fundação da comunidade de Filipos. A equipe missionária de Paulo encontra um grupo de mulheres que já estava em processo de busca, reunindo-se às margens de um rio para rezar e aprofundar a Palavra de Deus. Deste grupo é que surge uma nova comunidade. O maior furto dos trabalhos missionários é o surgimento de novas comunidades.

1. Você sabe como nasceu a sua comunidade? Que pessoas atuaram para que a sua comunidade nascesse?
2. Sua comunidade já ajudou para que nascesse uma outra comunidade? Você costuma ajudar pessoas de outras comunidades?
3. Como é o trabalho das mulheres na sua comunidade?

II. Partilhar a Palavra que é vida

❶ **Introdução à leitura do texto:** O texto narra o surgimento da comunidade dos filipenses. Durante a leitura vamos prestar atenção nos passos dados pela equipe missionária para que esta comunidade surgisse.

❷ **Leitura lenta e atenta do texto: Atos 16,11-15.**

❸ **Perguntas para ajudar na partilha:**

1. A partir do texto, como surgiu a comunidade dos filipenses?
2. Lídia liderava um grupo de mulheres que vai fundar a nova comunidade. O que isso nos ensina hoje sobre o papel das mulheres na Igreja?
3. A comunidade se forma a partir de um grupo que se reúne para rezar. Sua comunidade costuma se reunir para rezar? E você participa das orações em sua comunidade?

III. Celebrar e partilhar a vida em forma de oração

🕯 Rezar a Oração dos Fiéis da Campanha Missionária 2006. Após cada prece repetir o refrão: **SENHOR DA MESSE, ATENDEI A NOSSA PRECE!**

🕯 Rezar o **Salmo 91 (90)**. Este salmo é uma oração de confiança feito numa celebração litúrgica. A oração pede a proteção divina para os vários perigos que encontramos ao longo de nossos trabalhos.

🕯 Assumir um compromisso comunitário de Missão.

🕯 Rezar a Oração Missionária 2006. Concluir com uma dezena do Terço.

🕯 Canto final e despedida fraterna.

Preparar o próximo encontro.

Em nosso próximo encontro vamos encontrar a equipe missionária de Paulo na cidade de Corinto. Vida comunitária e missão se completam. O texto de estudos é Atos 18,1-11.

COMUNIDADE E MISSÃO
*Paulo trabalhava e nos sábados pregava na sinagoga***Atos 18,1-11****Acolhida**

Preparar o ambiente com a Bíblia, velas acesas, flores, um cartaz do Mês Missionário, a mensagem do papa Bento XVI para o Dia Mundial das Missões, um retrato ou imagem de São Francisco Xavier.

Dar as boas vindas a todos, numa acolhida alegre e fraterna.
Canto Inicial.

Invocar a Trindade Santa e a luz do Espírito Santo.

I. Um fato da vida que nos faz pensar

A criação e formação de novas comunidades pela equipe missionária de Paulo foram marcadas por muito trabalho, força, coragem e perseverança da fé. Todos tiveram que enfrentar renúncias, opressões, críticas e desencontros. Tinham que levar adiante a novidade de Jesus Cristo ao mesmo tempo em que lutavam para sobreviver numa sociedade injusta e gananciosa. A união das comunidades fez com que a Palavra de Deus e os ensinamentos deixados por Jesus fossem acolhidos e aceitos pelas mais diferentes pessoas. Hoje também, como batizados e batizadas, somos convocados para este trabalho missionário, procurando levar adiante aquilo que nos foi confiado pelo trabalho dos que nos antecederam na caminhada.

1. Como sua paróquia ou sua comunidades está desenvolvendo o trabalho missionário de evangelização? Que propostas temos hoje para uma sociedade como a nossa?
2. Você exerce algum tipo de trabalho pastoral em sua comunidade? Você conhece algum tipo de trabalho missionário de nossa Igreja?

II. Partilhar a Palavra que é vida

❶ **Introdução à leitura do texto:** Paulo reúne muita gente no trabalho missionário. Ao mesmo tempo, eles têm que tocar o dia-a-dia da vida. Durante a leitura vamos prestar atenção nas atividades de Paulo em Corinto.

❷ **Leitura lenta e atenta do texto: Atos 18, 1-11.**

❸ **Perguntas para ajudar na partilha:**

1. O que mais chamou a sua atenção neste texto? Por quê?
2. A partir do texto, como eram os trabalhos pastorais na comunidade de Corinto?
3. Quais as dificuldades que Paulo enfrenta em seus trabalhos missionários? E como ele superou estas dificuldades?
4. Em nossos trabalhos comunitários estamos sendo missionários como Paulo foi?

III. Celebrar e partilhar a vida em forma de oração

🕯 Rezar a Oração dos Fiéis da Campanha Missionária 2006. Após cada prece vamos repetir: **SENHOR, ESCUTAI A NOSSA PRECE!**

🕯 Rezar o Salmo 19 (18). Este salmo é um hino de louvor a Deus pela criação e pela Palavra que chega até os confins do mundo.

🕯 Assumir um trabalho comunitário de Missão.

🕯 Rezar a Oração Missionária 2006. Concluir com uma dezena do Terço.

🕯 Canto final e despedida fraterna.

Preparar o próximo encontro.

O tema do encarte do mês de novembro é o protagonismo dos leigos e leigas no trabalho pastoral.

ORAÇÃO MISSIONÁRIA 2006



Senhor Jesus Cristo,
Tu que passastes pelo mundo
Fazendo o bem a todos
Concede-nos o ardor
missionário
Que levou São Francisco
Xavier
A ir ao encontro de povos
desconhecidos,
Em cujas culturas já
estavam presentes
As sementes do Evangelho
de Cristo,
Dá-nos uma fé que não
conheça fronteiras
Para testemunhar a todos o amor do Pai!
Amém!

AVISOS DA COMISSÃO DE PASTORAL BÍBLICA

Respostas da Grande Gincana Bíblica

1. 16 capítulos.
2. Simão Pedro, André, Tiago e João.
3. Jesus multiplicou 5 pães e 2 peixes. Os que comeram eram cinco mil homens e sobraram doze cestos.
4. Jesus multiplicou 7 pães e uns poucos peixes. Comeram uns quatro mil e sobraram sete cestos.
5. Maria Madalena, Maria mãe de Tiago e Salomé.
6. 12 capítulos.
7. Tempo de nascer e de morrer; tempo de plantar e de arrancar; tempo de matar e de curar; tempo de derrubar e de construir; tempo de chorar e de rir; tempo para gemer e para bailar; tempo para atirar pedras e para recolher pedras; tempo para abraçar e para se separar; tempo para procurar e para perder; tempo para guardar e para jogar fora; tempo para rasgar e para costurar; tempo para calar e para falar; tempo para amar e para odiar; tempo para a guerra e para a paz.
8. Quando fizer uma promessa não tarda a cumpri-la. Cumpra o que você prometeu. É melhor não fazer uma promessa do que fazer e não cumprir.
9. Ecl 9,7.
10. Ecl 12,13: "De tudo o que se ouviu o resumo é este: Tema a Deus e observe seus mandamentos, porque este é o dever de todo homem!"

Cantos para os encontros de outubro

1 - Venham todos, vamos juntos
Ao encontro do Senhor;
Ele mesmo nos convida
Para a ceia do amor.
Jesus Cristo, água viva,
Vem conosco celebrar,
Num fraterno conviver,
Nossa vida renovar.

**Pela água que dá vida,
Pelos dons da criação,
Ó Senhor do Universo,
Eis a nossa louvação!**

2) Senhor Deus, Pai de bondade,
Criador de todo ser,
Vem trazer-nos conversão
E ensinar-nos a viver.
Como outrora, no deserto,
Saciaste o teu povo.
Vem, Senhor, vem saciar-nos,
E faremos mundo novo.
3) Pela água do batismo
Vida nova recebemos,
E, na fonte da Palavra,
De tua graça nós bebemos;
Para sermos, ó Senhor,
Solidários com os irmãos
Que ainda não tiveram
Vida plena, salvação

**2 - Louvor a vós, ó Cristo Rei,
Rei da eterna glória,
Rei da eterna glória!**

1) O homem não vive somente de pão,
Mas de toda palavra da boca de Deus!
2) Numa nuvem resplendente fez-se ouvir a voz do Pai:
"Eis meu Filho muito amado,
escutai-o todos vós!"

3 - Nesta ceia, ó Senhor,
Tu sacias nossa fome
E o sentido desta vida Encon-
tramos em teu nome

**Nós temos sede,
Ó Senhor de salvação;
Dá-nos a água
Da justiça e conversão**

2. Renovemos a aliança
Somos povo do Senhor
Que nos dá nova esperança,
Nos recria em seu amor.
3. Como o povo no deserto,
Vamos todos caminhar:
O Senhor já vem bem perto
Sua vida quer nos dar.
4. Ó Senhor, és nossa vida!
Tu nos dás sustento e pão!
Tua graça é repartida,
Derramada em cada irmão...

**4 - Não posso respirar, não pos-
so mais nadar!**
A terra está morrendo, não dá
mais pra plantar!
E se plantar não nasce, e se nas-
cer não dá,
Até pinga da boa tá difícil de en-
contrar.

Cadê a flor daqui - poluição co-
meu!
O peixe que é do mar - poluição
comeu!
O verde onde está? - poluição
comeu!
E nem o Chico Mendes sobrevi-
veu!

ESTE ESPAÇO É DO SEU GRUPO



**Comunidade Coração de Jesus
Paróquia São Judas Tadeu
Heliópolis - Belford Roxo**



Círculos Bíblicos

Núcleos Missionários

OUTUBRO - 2006

CELEBRANDO DEZ ANOS DE VIDA E MISSÃO DA PASTORAL DA CRIANÇA

É com alegria que posso apresentar a história de 10 anos de Pastoral da Criança na Diocese de Nova Iguaçu.

Foi dom Werner Siebenbrock, svd, Bispo Diocesano de Nova Iguaçu naquela época, que convidou as paróquias interessadas nesta pastoral para uma reunião e uma equipe de Rio de Janeiro logo iniciou a primeira capacitação de líderes com o envio deste grupo em outubro de 1996.

As sementes se lançaram em nove paróquias. Vito Calella, pssc, foi eleito Coordenador Diocesano e foi com muita garra que conduziu e coordenou os primeiros anos de implantação.

No nível nacional a Pastoral da Criança já tinha se desenvolvido muito. Sempre com insistência nas ações básicas, nas visitas domiciliares, na celebração da vida, na formação contínua, e mais um leque de ações complementares, todas com um mesmo objetivo: Ajudar a dar mais condições de vida digna e plena a todas as crianças e famílias, sem distinção de raça, de religião, com especial atenção para os mais pobres.

Nova Iguaçu tentou se firmar e caminhar o melhor possível na sua realidade própria. Em 2002, a Sra. Jupiara Rosa, da paróquia de Santa Maria, Belford Roxo, assumiu a Coordenação Diocesana com um mesmo compromisso e entusiasmo. É o ano em que começaram as capacitações de todos os líderes com a edição do Novo Guia do Líder.

Em 2003, a Pastoral da Criança existe há 20 anos e lança os Dez Mandamentos da Paz na Família, multiplicando os esforços para combater a violência doméstica e para promover a paz. As capacitações para novos líderes e as oficinas de reflexão e estudo são programadas dando oportunidade a novas paróquias se lançarem e atender a necessidade de fazer um bom trabalho na base.

Em dezembro de 2003 me pediram para ser a

Coordenadora Diocesana. Neste momento já tinha Pastoral da Criança em 16 paróquias e nosso Bispo, Dom Luciano Bergamin, cri, lançou o desafio de ter esta pastoral em todas as paróquias e comunidades. Era também a meta lançada pela Coordenadora Nacional Dra. Zilda Arns, de ir "em busca das gestantes", e de crescer gradualmente até atender todas as crianças pobres de 0 a 06 anos de idade.

Estamos trabalhando muito, crescendo também, mesmo assim atingimos somente 6 % das crianças pobres dos sete municípios que formam nossa diocese. Não é motivo de desânimo, ao contrário, é um apelo para nos engajarmos mais. Este ano, Japeri e Paracambi também iniciaram o trabalho. Com isso estamos presentes nos 7 municípios com trabalho planejado e cadastrado em 29 paróquias e 81 comunidades, 4 paróquias estão iniciando e Queimados e Nilópolis podem, em breve, contar com mais 55 voluntários que estão se preparando para essa missão.

Trabalho voluntário é exigente e desafiador, mas é feito com o coração e dedicação, contando com os outros, confiando em Deus, e aprendendo de Jesus, o Bom pastor. É por isso que cada líder, apesar das dificuldades, agradece a Deus e pode testemunhar conquistas e vitórias. Temos muitas razões para agradecer:

- ☺ O espírito fraterno na Equipe de Coordenação;
- ☺ A disponibilidade incansável nas equipes de capacitação;
- ☺ O senso de co-responsabilidade entre os coordenadores paroquiais;
- ☺ A fé e firmeza dos líderes que participam nos Conselhos Municipais, comitês,

fóruns, na luta pela cidadania;

☺ Os dias de espiritualidade oferecidos aos líderes e equipes de apoio pelo nosso assessor Diácono Vito;

☺ Mais de 650 líderes voluntários que estão trabalhando ou deram um bom tempo lutando para ter famílias felizes e crianças cheias de vida;

☺ Tantas famílias agradecidas por ter encontrado líderes dedicados;

☺ A ajuda nas comunidades pela equipe de apoio, os conselhos comunitários e paroquiais, procurando juntos soluções para certos problemas;

☺ O incentivo dos párocos e as Benções do Senhor Bispo Dom Luciano Bergamin.

A todos, muito obrigado.

Sim, o Senhor faz maravilhas,
Santo é seu Nome.

Ir. Rosa Vos, ICM



19ª ROMARIA DAS TRABALHADORAS E DOS TRABALHADORES



E GRITO DOS/AS EXCLUÍDOS/AS



Liturgia e Criatividade

Depois de Deus quem mais cria é o Povo. Mesmo oprimido cria piadas, receitas, música... Quem tem medo do Povo tenta convencê-lo de que "não sabe" fazer nada.

Criatividade é um modo de ser, ver e viver a realidade. É ser curioso, flexível, confiante. É saber dar jeito nas coisas: fazer "novas todas as coisas" (Ap 21,5). É agir animado pelo Espírito de Deus que "renova a face da terra" (Sl 104,30).

Criatividade é um programa a ser aperfeiçoado à vida inteira. O problema é que temos dificuldade e medo de soltá-la. É difícil sair da fôrma, "trocar o recheio da empada". É preciso descobrir e derrubar as barreiras que impedem criar e agir. Todos têm o dom de criar. Através do que existe criamos, inovamos, transformamos. Sem os sentidos (olhar, apalpar, cheirar, sentir o paladar, ouvir) não é possível criar.

Criatividade acontece quando, perseguindo um **objetivo**, surge inesperadamente um estalo, uma luz. É como jogo de "Quebra-cabeça": uma idéia criativa faz surgir outras.

A **Aprendizagem** é pelo **fazer**. Eis o **Processo**: jogar para fora tudo o que vem à Cabeça, abrir-se à novidade, "fazer o que dá na cabeça". Examinar **experiências** separando, selecionando. Cultivar a **perseverança**, trabalhando, fazendo e desfazendo quantas vezes for necessário. **Juntar** e encaixar as idéias até a idéia final. Por fim, **avaliar** juntos.



Criatividade na Liturgia

O **Exercício de criatividade** acontece na **Reunião da Equipe de Celebração**, depois que situou a Celebração no Tempo Litúrgico e na Vida da Comunidade e de ter feito a experiência de ler e meditar a Palavra.

Começa-se por uma "**tempestade**" de idéias e sugestões. Sem muito se preocupar ainda com a seqüência dos ritos, as pessoas vão dando **idéias e sugestões** para os diversos momentos da Celebração. Alguém da Equipe vai anotando mesmo que não estejam ainda amadurecidas e não sigam uma ordem lógica. Aqui cada um é convidado a dar a sua colaboração. Levantadas todas as **idéias e sugestões**, retomar a seqüência da Celebração. Aqui é bom lembrar a ordem lógica e o rito previsto para cada parte. É hora de **aprofundar** a viabilidade e o sentido de cada sugestão. É preciso, portanto, recordar alguns critérios que nos ajudam a escolher as sugestões que melhor respondam ao **caráter celebrativo e orante** de nossas celebrações:

- Levar em conta o **tipo** de Celebração (Missa, Celebração da Palavra, Batismo...).
- Levar em conta a **participação do Povo**, através dos ministérios, respostas, cantos, preces...
- Levar em conta aquilo que é **próprio, específico e característico** de cada Celebração.

A **criatividade** mostra-se na Celebração através de **encenações e dramatizações, expressões corporais, dança, da ornamentação**, do jeito de fazer a **Entrada da Bíblia**, pelo uso de **símbolos e objetos** (velas, flores, fitas, incenso...), do **canto** e dos **refrões**, pelas **preces** preparadas pela Equipe e não as do "Folheto Litúrgico".

Mas, lembrem-se que de nada adianta toda essa **criatividade** se depois os **ministérios** não forem distribuídos, isto é, se não ficar definido e decidido qual a tarefa de cada um. Depois, é preciso ensaiar as **Ações simbólicas**, pois não basta dizer como vai ser. É preciso **ensaiar** cada passo. E aqui vale a "**regrinha de ouro**": unir a **ação corporal** (palavras, músicas, gestos) ao seu **sentido teológico-litúrgico** e a uma **atitude interior** que o Espírito suscita em nós através da ação que vamos realizar. E, por favor, não use toda a **criatividade** num dia só, não sobrecarregue uma única Celebração com criatividade demais. Guarde-as para outras celebrações que hão de vir.

Pe. Jorge Luiz

Infância Missionária

Crianças ajudam e evangelizam Crianças

Uma obra pela Missão universal

A história

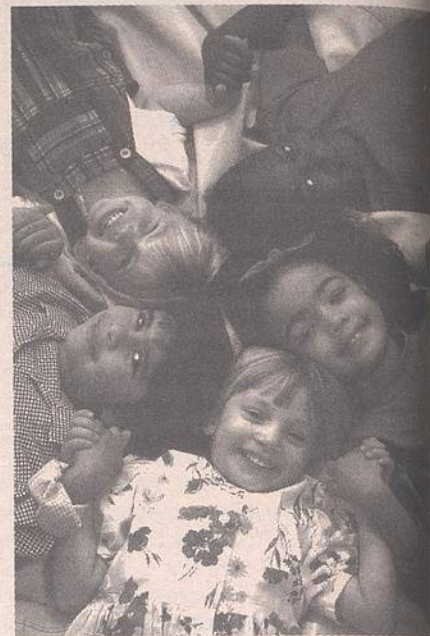
Notícias de missionários dos "países de Missão" – de modo especial da China, sobre a dura realidade das crianças (mortalidade, abandono...) – sensibilizaram o coração de D. Carlos Augusto Maria José de Forbin-Janson, Bispo de Nancy e de Toul, Primaz da Lorena, despertando-lhe o desejo de salvar a vida de tantos inocentes, aliviar seus sofrimentos e anunciar-lhes o Evangelho de Jesus Cristo. Teve então a idéia de convocar as próprias crianças para enfrentarem o desafio – as crianças ajudariam as crianças –, fundando a Obra da Santa Infância, hoje Infância Missionária, no dia 19 de maio de 1843, em Paris.

Uma obra aberta ao mundo inteiro

Embora a Obra tenha nascido para socorrer a triste situação das crianças chinesas, logo abriu seus horizontes para o mundo inteiro. O resgate, o batismo, o sustento e a educação das crianças dos povos que não conhecem Jesus Cristo foram, desde o início, os objetivos da Infância Missionária. Um plano ambicioso: prestar todos os socorros materiais, morais, intelectuais e religiosos de que necessitam as crianças de todos os lugares, culturas, raças e crenças.

Os grupos

Os grupos da Infância Missionária são formados por 12 crianças, que, simbolicamente, lembram os Apóstolos, aos quais Jesus confiou a Missão de



evangelização até os confins do mundo (cf. Mt 28,16-20). São crianças e adolescentes dos 7 aos 14 anos, que atuam como fermento missionário na escola, na família e na comunidade. Cada grupo escolhe uma criança ou adolescente como Coordenador, que anima os encontros e distribui as atividades, com a ajuda de um Assessor adulto. Os grupos devem inserir-se na pastoral de conjunto da paróquia e diocese, e cultivar uma comunicação constante com o pároco, com as coordenações missionárias e com os conselhos de pastoral.

PARÓQUIA SÃO JOÃO BATISTA

Piam – Belford Roxo

Tarde da Partilha - "Cidadania em Cristo"
Dia 22 de outubro de 2006 - A partir das 14:00

Não seja um (a) excluído (a)

Nosso objetivo: arrecadar alimentos para as bolsas de Natal das Famílias carentes.

Atrações:

- ☺ Grupo de Forró Maria Filó;
- ☺ Apresentação de Teatro;
- ☺ Coral da Paróquia São João Batista;
- ☺ Grupo de dança Louvores ao Senhor;
- ☺ Banda Precursor; e
- ☺ Outros.

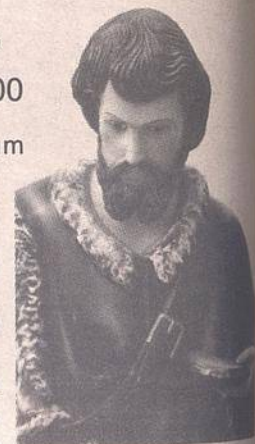
Também:

- Corte de cabelo;
- Medições de pressão e colesterol;
- Palestra sobre doenças contagiosas.

Compre um

convite para um lanche (antecipado). Entrada, um quilo de alimento não perecível. Não fique de fora, ajude para que o menino Jesus possa estar presente para estas famílias.

Telefones para contato: 3048-3064 (Nel Regina) e 3764-2343 (Marcos Roberto).



VOTE EM SI MESMO

Queremos iniciar nossa coluna com um texto de Frei Betto, a saber:

"O primeiro candidato nessas eleições deve ser o próprio eleitor. Ao votar, ele delega ao candidato o dever e o direito de agir em seu nome. Uma vez eleito, tudo que o político faz deságua na vida da população. Se rouba, a vítima é a população, pois os impostos que ela paga vão para o bolso do ladrão, sonegados à saúde, à educação, à melhoria das estradas etc.

Acontece de o eleitor votar e, em seguida, ignorar o partido e o candidato que escolheu. Tudo que os políticos safados querem é ser eleitos e, depois, esquecidos por seus eleitores, de modo que possam agir ao contrário do que prometeram.

Melhor ainda quando o eleitor perde de vista o partido do candidato. Pois nem sempre se elege aquele em quem votamos. Mas o partido sim, permanece representado na Assembleia Legislativa e no Congresso Nacional, e pode ter sido um dos que coligaram para eleger o governador e o presidente da República. Portanto, olho no partido. Compare o seu programa ao que fazem os políticos filiados que lhe são filiados.

O resultado de uma eleição se avalia pelos seus efeitos nas condições de vida da população. Pelos frutos se conhece a árvore, diz Jesus, ou seja, pelo exercício do mandato dos que foram eleitos. Houve melhorias na saúde? Na educação? Os alimentos estão mais baratos? A violência urbana decaiu? A desigualdade social decresceu? Os empregos aumentaram?

Não importa que os índices de crescimento do país tenham melhorado e as estatísticas se revelem mais positivas. O que interessa é o desenvolvimento sustentável. Verificar em que medida houve progresso na qualidade de vida da população sem que o país tenha se endividado ainda mais e sacrificado sua soberania.

Só haverá verdadeira democracia quando nós eleitores conquistarmos o direito de intervir permanentemente no poder público. Hoje, essa intervenção se restringe aos períodos eleitorais. Isso permite que nos intervalos entre uma e outra eleição a classe política aja a seu bel-prazer.

O Brasil precisa, urgentemente, de

Com esse texto de Frei Betto queremos também incentivar para que os eleitores votem bem, mas acompanhem seus candidatos depois de eleitos, pois se os abandonarmos podem cair na tentação da corrupção.



uma reforma política que, entre outras coisas, obrigue o governo a submeter a plebiscito ou referendo popular as grandes questões nacionais. Queremos alimentos transgênicos? E a transposição das águas do Rio São Francisco? Estamos de acordo com a política econômica que, de cada R\$ 100 destinados aos credores da dívida pública, investe apenas R\$ 7 em políticas sociais? O Banco Central deve ser autônomo?

São questões que não devem depender apenas do Estado. A população precisa ser convocada a participar, como na decisão quanto ao nosso regime de governo (monarquia, parlamentarismo ou presidencialismo) e o comércio de armas.

Como intervir no poder público? Pela pressão da sociedade civil. Governo é como feijão, só funciona na panela de pressão. Daí a importância de se fortalecer os movimentos sociais. Só uma sociedade organizada dispõe de forças para intervir no Estado. As bandeiras que ela defende, por mais justas, só se tornam efetivas quando conquistam corações e mentes. Povo organizado, Estado democratizado. Porém, não basta cada movimento lutar isoladamente por suas reivindicações. É preciso que os sem-terra se somem às mulheres, os indígenas fortaleçam a luta dos direitos humanos, os negros dêem às mãos aos que buscam a igualdade de gêneros.

Votar em si mesmo é votar no efeito bumerangue. O voto bate no candidato e no partido e retorna em benefício da sociedade. Não fica no ar como a pipa que se solta da manivela que temos em mãos.

Em outubro, eleja-se cidadão, eleja o Brasil como nação democrática, justa e soberana!

Bons votos!"

PASTORAL DA SOBRIEDADE

1º Curso de Formação e Capacitação do Agente para Implantação do Grupo de Auto-Ajuda

04 e 11 de novembro de 2006

A partir das 08:00

"Resgatar é tomar pela mão e trazer de volta à vida"

O QUE É UM GRUPO DE AUTO-AJUDA

São pessoas que participam de reuniões semanais onde é proposto um Programa de Vida Nova que leva à conversão e ao engajamento comunitário, através da ajuda mútua.

Fortalecidos pela fé, vivem ciclicamente os **12 Passos da SOBRIEDADE CRISTÃ**: Admitir, Confiar, Entregar, Arrepender-se, Confessar, Renascer, Reparar, Professar a fé, Orar e Vigiar, Servir, Celebrar e Festejar.

COMO CRIAR O GRUPO DE AUTO-AJUDA?

Para iniciar o Grupo de Auto-Ajuda da Pastoral é necessário formar uma equipe de no mínimo 4 pessoas comprometidas com a comunidade e participar do curso de formação de agentes da Pastoral.

QUEM PODE PARTICIPAR DO CURSO DE AGENTE DE PASTORAL?

Todas as pessoas que em comunhão com a Paróquia, desejem implantar a Pastoral da Sobriedade com a iniciação de um Grupo de Auto-Ajuda.

Valor da Inscrição:

R\$ 35,00 (trinta e cinco reais)
Inclui: café da manhã, almoço, 2 lanches (nos dois dias do curso), material para anotações e 2 livros.

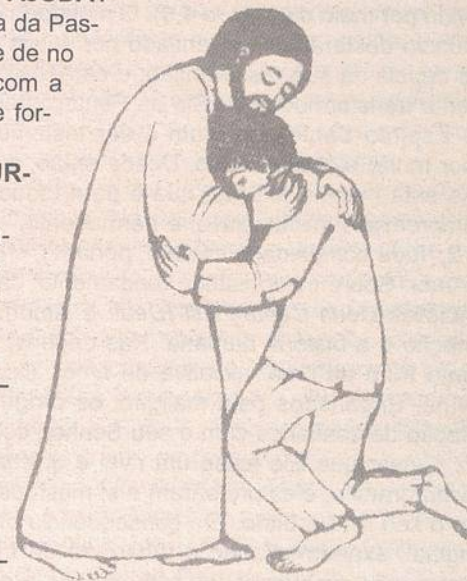
Local do Curso:

Salão da Paróquia São Simão
Rua Padre Egídio, 78
Lote XV - Belford Roxo
Telefone: 3134-2212

Como chegar:

Ônibus: Nova Iguaçu-Caxias
(via Lote XV)
Central-Jardim do Ipê

Coordenação do Curso: Coordenação de Formação da Pastoral da Sobriedade do Regional Leste 1 - CNBB



"Vinde a mim todos vocês que estão cansados de carregar o peso de seu fardo e eu lhes darei descanso"
Mt 11,28

Maiores Informações:

Pe. Dimas ou Pe. Bruno
(21) 3134-2212
José Paulo - (21) 2225-3679

AS PASTORAIS SOCIAIS E A SUA MISSÃO

Dentro da proposta Diocesana do Ano da Juventude e Cidadania, representantes da Coordenação Diocesana das Pastorais Sociais em sua missão Pastoral, têm visitado alguns Regionais durante esse ano. Nessas visitas tem procurado animar os Regionais a criarem Equipes de Animação Regional.

Nesse sentido, **pedimos que os Regionais visitados façam no mês de outubro uma avaliação de como foi a caminhada até agora.**

Gostaríamos que indicassem pelo menos 2 pessoas para representá-lo em nossa **Assembleia Diocesana**, marcada para o dia **18 de novembro de 2006, de 08:30 às 17:00**, no Salão do Fórum da Cidadania, na Paróquia São José Operário (Califórnia - Nova Iguaçu).

Na esperança de contarmos com sua participação, desde já nos sentimos em comunhão.

Coordenação Dioc. de Pastorais Sociais

A Caridade, Alma da Missão

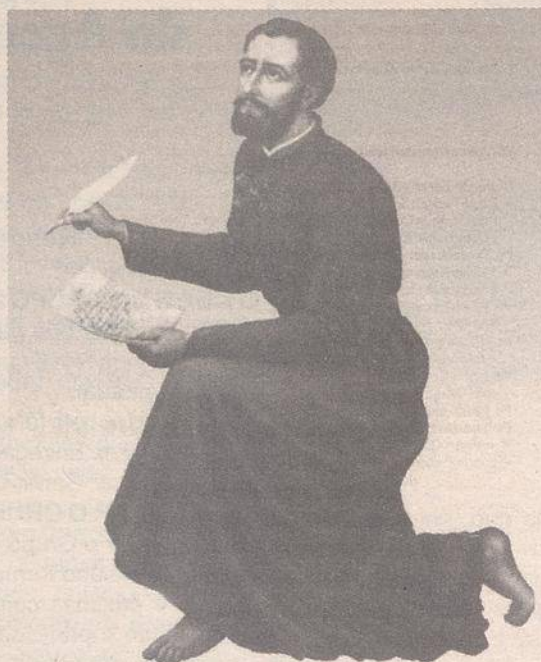
Queridos irmãos e irmãs,

1. O Dia Mundial das Missões, que celebraremos no domingo 22 de outubro, oferece, neste ano, a oportunidade de aprofundar o tema: *A Caridade, Alma da Missão*. Quando a Missão não é orientada pela caridade, ou seja, quando não nasce de um profundo gesto de amor divino, corre o risco de reduzir-se a simples atividade filantrópica e social. O amor que Deus tem por cada pessoa é, de fato, o coração da experiência e do anúncio do Evangelho, e os que o acolhem tornam-se, por sua vez, suas testemunhas. O amor de Deus, que dá vida ao mundo, é o amor que nos foi dado em Jesus, Palavra de Salvação, imagem perfeita da misericórdia do Pai celeste. A mensagem da Salvação pode ser sintetizada com as palavras do Evangelista João: "Foi assim que o amor de Deus se manifestou entre nós: Deus enviou o seu Filho único ao mundo, para que tenhamos a vida por meio dele" (1Jo 4,9). O mandato de difundir o anúncio deste amor foi confiado por Jesus aos Apóstolos depois da sua ressurreição, e os Apóstolos, interiormente transformados no Dia de Pentecostes pelo poder do Espírito Santo, iniciaram a dar testemunho do Senhor morto e ressuscitado. Desde então, a Igreja continua esta mesma Missão, que é para todos os fiéis um compromisso irrenunciável e permanente.

2. Toda comunidade cristã é, portanto, chamada a tornar conhecido Deus, que é Amor. Sobre este mistério fundamental da nossa fé, eu quis me aprofundar na Encíclica *Deus Caritas Est* [Deus É Amor]. Deus permeia do seu amor toda a Criação e a história humana. Nas origens, o homem saiu das mãos do Criador como fruto de uma iniciativa de amor. Depois, o pecado ofuscou-lhe a marca divina. Enganados pelo maligno, os progenitores Adão e Eva abandonaram a relação de confiança com o seu Senhor, cedendo à tentação do maligno, que os fez pensar que Ele fosse um rival e quisesse limitar-lhes a liberdade. Ao amor divino gratuito, eles preferiram a si mesmos, convencidos de que assim afirmariam o seu livre arbítrio. Em consequência disso, acabaram perdendo a felicidade original, experimentando a amargura da tristeza do pecado e da morte. Deus, porém, não os abandonou e prometeu, a eles e a seus descendentes, a Salvação, preanunciando o envio de seu Filho Unigênito, Jesus, que revelou, na plenitude dos tempos, seu amor de Pai, um amor capaz de resgatar toda criatura humana da escravidão do mal e da morte. Em Cristo, pois, foi-nos comunicada a vida imortal, a mesma vida da Trindade. Graças a Cristo, Bom Pastor que não abandona a ovelha perdida, foi dada a possibilidade aos homens de todos os tempos de entrar em comunhão com Deus, Pai misericordioso pronto a acolher novamente em casa o filho pródigo. Sinal surpreendente deste amor é a Cruz. Na morte de Cristo na cruz – como escrevi na Encíclica *Deus Caritas Est* – "Deus se volta contra Si próprio, entregando-se assim, para levantar o homem e salvá-lo: é o amor na sua forma mais radical. É lá que esta verdade pode ser contemplada. E começando de lá, pretende-se agora definir em que consiste o amor. A partir

deste olhar, o cristão encontra o caminho do seu viver e do seu amar" (nº 12).

3. Na véspera de sua paixão, Jesus deixou como testamento aos discípulos, reunidos no Cenáculo para celebrar a Páscoa, o "mandamento novo do amor – *mandatum novum*": "O que eu vos mando é que vos ameis uns aos outros" (Jo 15,17). O amor fraterno que o Senhor pede aos seus "amigos" tem a sua fonte no amor paterno de Deus. Observa o Apóstolo João: "Todo aquele que ama nasceu de Deus e conhece Deus" (1Jo 4,7). Assim, para amar segundo Deus, é preciso viver n'Ele e d'Ele: a primeira "casa" do homem é Deus, e somente quem mora n'Ele arde de um fogo de caridade divina capaz de "incendiar" o mundo. Não é, afinal, esta a Missão da Igreja em todos os



tempos? Então não é difícil compreender que uma autêntica solicitude missionária, primeiro compromisso da Comunidade Eclesial, esteja ligada à fidelidade ao amor divino, e isto vale para cada um dos cristãos, para cada comunidade local, para as Igrejas particulares e para todo o Povo de Deus. Exatamente da consciência desta Missão comum, reforça-se a disponibilidade generosa dos discípulos de Cristo em realizar obras de promoção humana e espiritual que testemunham, como escreveu o amado João Paulo II na Encíclica *Redemptoris Missio* [A Missão do Redentor], "a alma de toda a atividade missionária: o amor, que é e sempre será o verdadeiro motor da Missão, e é também o único critério com o qual tudo deve ser feito ou deixado de fazer, mudado ou mantido. É o princípio que deve nortear toda ação e o fim para o qual ela deve tender. Quando se age tendo como referência a caridade, ou inspirados pela caridade, nada é impróprio e tudo é bom" (nº 60). Assim, ser missionários significa amar a Deus com todo o ser, até dar também a vida por Ele, se necessário. Quantos sacerdotes, religiosos, religiosas e leigos, também nesses nossos tempos, deram-Lhe o supremo testemunho de amor com o martírio! Ser missionários significa inclinar-se, como o bom Samaritano, às necessidades de todos, especial-

mente dos mais pobres e necessitados, pois quem ama com o coração de Cristo não busca o próprio interesse, mas unicamente a glória do Pai e o bem do próximo. Aqui está o segredo da fecundidade apostólica da ação missionária, que ultrapassa fronteiras e culturas, alcança os povos e se difunde até os extremos confins do mundo.

4. Queridos irmãos e irmãs, que o Dia Mundial das Missões seja ocasião útil para compreender sempre melhor que o testemunho do amor, alma da Missão, diz respeito a todos. De fato, servir o Evangelho não deve ser considerado uma aventura solitária, mas um compromisso compartilhado de todas as comunidades. Ao lado dos que estão na linha de frente nas fronteiras da evangelização – e refiro-me aqui com gratidão aos missionários e missionárias –, muitos outros, crianças, jovens e adultos, com sua oração e cooperação, contribuem, de várias formas, para a difusão do Reino de Deus na terra. Desejo que esta co-participação, graças à colaboração de todos, aumente sempre.

Aproveito de bom grado esta ocasião para manifestar a minha gratidão à Congregação para a Evangelização dos Povos e às Pontifícias Obras Missionárias (POM), que com dedicação coordenam os esforços realizados, em todos os cantos do mundo, em prol da ação dos que estão na linha de frente nas fronteiras missionárias. Que a Virgem Maria, que com sua presença junto à Cruz e a sua oração no Cenáculo colaborou ativamente nos inícios da Missão eclesial, sustente sua ação e ajude os que crêem em Cristo a serem, sempre mais, capazes de amar verdadeiramente, para que, em um mundo espiritualmente sedento, tornem-se "fonte de água viva".

Faço, de coração, estes votos, enviando a todos a minha Bênção.
Vaticano, 29 de abril de 2006.

Papa Bento XVI



Prata Fantasy

Dia 18 de novembro

A partir das 20:00

Igreja de Santo Antônio da Prata

Informações: (21) 3065-3051



A PAZ COMEÇA DENTRO DE NÓS MESMOS

Não adianta eu querer abraçar o meu irmão, beijar a minha irmã, acariciar o meu cãozinho ou mesmo participar de Encontros e Congressos Diocesanos depois de "bater boca", inflamadamente, com o meu vizinho. É uma paz ilusória, duvidosa.

Como tentar a sanidade? Quando eu era jovem, sonhava mudar o mundo, depois descobri que isto era impossível, então resolvi transformar-me. Vou conta-lhes uma história: Dizem que um passarinho pequenino caiu numa armadilha que lhe armara um garoto mal. A mãe, dias e dias, noites e noites, voejou ao lado da armadilha. Levava comida, levava água, tentava e tentava abrir a portinhola e libertar o filhote.

Um dia... conseguiu. Aconteceu que depois, por acaso, foi a vez da mãe. Caiu na armadilha e o filhote veio, chorou. Durante dias lhe trouxe alimento e água. Mas... distraído, esqueceu-se aos poucos do dever... e a mãe morreu ali mesmo.

Cabe uma pergunta: em quantos lares de nossa cidade podemos encontrar uma família reunida para um almoço, jantar, lanche ou para uma simples conversa nas tardes de domingo? Amados leitores, convém lembrar que o homem não apenas existe, mas coexiste. O próprio lema da Campanha da Fraternidade 2006 lança questionamentos sobre a nossa vida pessoal, nosso trabalho, nossa família – que é uma sociedade política restrita – e nossa fé. E por que a família está enfraquecendo? Eu respondo: porque existe falta de projeto, de reunião em torno de uma mesma mesa para se discutir idéias e ideais; até mesmo para falar-se sobre política, da qual dependem as próprias estruturas sociais.

Em verdade, como pessoas, estamos involuindo porquanto a evolução é apenas tecnológica a partir do momento que a gente não exige mudanças. Não adianta seguir o fluxo, como dizem os mais desesperançados. Também esse negócio de "eu não me meto em política" não procede. Afinal somos seres altamente políticos e fazemos isso logo que acordamos, a começar pelo uso de nossas "marcas" preferidas de creme dental. Quer saber mais? O Estado também é um ser político criado pelo homem e o Direito o reconhece como indivíduo. De repente nós estamos presentes no cenário de nossos filhos da mesma forma que o Estado nos representa, ou seja, precariamente, a começar pelo descumprimento do Art. 5º. da Constituição Federal: nossos direitos e garantias fundamentais estão decadentes.

A morte da mãe-passarinho, talvez, fosse por falta de investimento do tipo sacar emoções sem opressões. Até na política



observa-se que há crise ética, de valores, social. Reparem que nas primeiras comunidades não havia tantos necessitados. Os cristãos partilhavam tudo o que tinham. Eram solidários. Com o passar do tempo e o enfraquecimento da família entrou o jogo do poder e tudo se perdeu. Mas, voltando à história da ética – quem tem, quem não tem – ela não foi feita somente para os grandes, mas também para os menores porque ética é inteireza e completude. Nela somos responsáveis por nós mesmos porque ela é a própria liberdade interna. Na ética agimos racionalmente segundo as leis que a razão nos fornece.

Platão já dizia: "Não pode haver justiça sem homens justos". Então, quem se propuser a ser justo deverá ser ético. Ou não? E o que vivenciamos ultimamente não tem nada a ver com a ética. Somos reféns de bandidos que ameaçam o nosso direito de ir e vir. E do outro lado, são mães imaturas, despreparadas que não sacam "nadinha" dos filhos e ainda tem favoritismos por eles. Sendo assim, o que vamos atingir? Ora, se um Deus inteligente criou os primeiros humanos e providenciou que sua vida familiar fosse feliz, por que somos infelizes? Todos sonhamos com aquela "Pátria-mãe-gentil", sem desigualdades nem opressões, que escute os anseios do povo brasileiro. Precisamos redescobrir valores estáveis e contribuir para que nossa família tenha, cada dia mais, as características de uma

verdadeira família unida, independente do Governo que tem. Há que se formar, dentre as muitas responsabilidades dos pais, o caráter cristão de seus filhos, sendo um bom exemplo para eles, tendo o cuidado de não lhes implantar a ira, mas a disciplina.

Enfim, há que se fazer um trabalho conjunto de nossas famílias, sacerdotes, políticos e leigos que queiram atuar com ousadia para ver resolvido o espaço brasileiro onde não exista clientelismo ou política do favor. E como família, cuidamos de promover os verdadeiros valores, como o amor, a amizade, a solidariedade... precisamos investir no amor acima de tudo, até porque, num verdadeiro lar cristão existe diariamente palavras de perdão, apoio, incentivo, consolo. Na oportunidade quero em nome de todos os leitores, agradecer pelo belo e explicativo artigo do Pe. Carlos Antônio, que impregnou dos mínimos detalhes a definição de Cidadania.

Afinal, não se homenageia quem apenas está cumprindo a lei. Na realidade, "obrigado, por que?" Concorro plenamente quando o querido padre diz que "Cidadania não se suplica, se conquista" e que os governantes não merecem agradecimentos por fazerem o que é somente sua obrigação. Eles são nossos advogados porque os pagamos para legislar em nossa causa, essa é a grande verdade!

Cito, ainda, Frei Betto, "sejam cabos eleitorais de propostas e não de pessoas". Por isso, irmão, não desanime. Liberte-se em direção de outros e lembre-se de que "Torre forte é o nome do Senhor, à qual o justo se acolhe e está seguro" (Provérbios 18.10). Crê, enfim, na Paz do Senhor, aquela que supera todo o entendimento e sigamos com o compromisso de servir a Cristo, a nossa família e a nós mesmos, imbuídos na certeza que Deus não tem filhos prediletos; se nós nos quebrantarmos, com uma atitude de humildade diante d'Ele, não seremos feitos em pedaços, e, sim, teremos todas as bênçãos mais preciosas e muita paz!

Nanci Leal

Vice-Presidente da Cúria N.S.do Perpétuo Socorro, (Legião de Maria), da Igreja São Sebastião – Olinda

Missa Diocesana, em Ação de Graças, pelo Dia do Professor

"Pois não é uma alma somente que se educa, nem um corpo, é um ser humano".

A Pastoral da Educação convida a todos para participar da missa que será realizada no dia 15 de outubro às 19:00 na Catedral de Santo Antônio de Jacutinga.

A Pastoral da Educação sugere que todas as paróquias celebrem o dia dos professores, destacando a importância de sua participação na construção de uma sociedade justa e fraterna.

3 PONTOS FINAIS FENOMENAIS

- 1 – "Nas noites de Brasília, cheias de mordomia, todos os gastos são pardos."
- 2 – "Considero o máximo de habilidade política-econômica esses caras que se locupletam no capitalismo entrando pela esquerda."
- 3 – "Todo governante se compõe de 3% de Lincoln e 97% de Pinochet".

CARLITUS CHAPLIN DE FIGUEIREDO





Pelas Paróquias

PARÓQUIA SÃO FRANCISCO DE ASSIS COMENDADOR SOARES - NOVA IGUAÇU

Em 1922, a família do Cel. Alberto Melo, dona da Fazenda Morro Agudo, doou uma faixa de terra para a Igreja, onde foi construída uma Capela, dedicada à São Francisco de Assis. Durante muitos anos o Pe. João Musch, vigário de Nova Iguaçu, deu assistência a Morro Agudo, celebrando a Missa todo 4º domingo de cada mês e a Festa do Padroeiro no mês de outubro. O Senhor Euclides Monteiro era o sacristão e rezava terços e ladainhas no mês de maio que sempre se encerrava com a Coroação de Nossa Senhora.

A Paróquia foi criada oficialmente aos 13 dias do mês de junho de 1949, por decreto do Sr. Bispo da Barra do Piraí, Dom José André Coimbra.

Três anos depois, vindo da Paróquia de Santo Cristo, no Rio de Janeiro, onde era auxiliar, Pe. Aloísio Rucha assumiu a Paróquia. Não havia casa paroquial, e as primeiras noites ele dormiu na pequena Sacristia em cima de um banco. Depois a Sra. Antônia Nice de Almeida e seu esposo cederam uma casa de sua propriedade para o Padre Aloísio morar. O Sr. Thomás Joaquim da Fonseca e muitas senhoras da localidade se incumbiram de comprar mobílias e roupas para a casa do Padre. O novo pároco convocou o povo para melhorar as condições da Igreja e em pouco tempo os trabalhos foram terminados e a igreja estava muito bonita. Quando o Padre Aloísio chegou já existia o Apostolado da Oração. Dois anos depois foi criada a Pia União das Filhas de Maria e alguns homens, que já faziam parte da Liga de Nova Iguaçu, fundaram aqui a Liga Católica. Foram criadas também a Associação Infantil, Cruzada Eucarística e a Congregação Mariana e Ordem Franciscana Secular.

Com a ajuda da Alemanha, foi construída a casa



Paroquial, em 1954 e logo após o Salão Paroquial que funcionou algum tempo como cinema, para conseguir verba para construir a nova igreja.

Em fins de 1958, é feita a 1ª visita pastoral pelo Bispo Dom Agnelo Rossi, que lançou a Pedra Fundamental da nova igreja. As obras se iniciaram. Foram lançadas a campanha do tijolo e várias outras campanhas para ajudar nas obras.

Após 30 anos de dedicação à Igreja, morre Pe. Aloísio Rucha, sendo nomeado por Dom Adriano Pe. Pedro Guerts como vigário. Pe. Pedro em sua curta gestão fundou 04 comunidades: Imaculada Conceição, São José Operário, São Thiago e Nossa Senhora de Fátima. Após a sua morte assumiu Pe. Paulo Miller. Após 02 anos como vigário, Pe. Paulo foi designado para trabalhar no Seminário e então Dom Adriano nomeou como vigário Pe. Rodolfo Ramos,

que permaneceu aqui durante 15 anos.

No dia 19 de abril de 1998, tomou posse com uma bonita cerimônia o jovem Pe. Paulo Machado que dinamizou o trabalho pastoral, aumentou o número de missa nas comunidades, fez obras no Salão, reformou a Casa Paroquial e pintou e decorou a Igreja com muito bom gosto. Ficou conosco durante 07 anos de árduo trabalho e dedicação intensa às comunidades.

Tomou posse no dia 27 de abril de 2005, Pe. Geraldo Magela que chegou cheio de disposição, após 10 anos de trabalho na Paróquia São Sebastião de Olinda. Pe. Geraldo tem se dedicado a restaurar a memória da nossa Igreja e realizar o projeto de construção original da Igreja feito pelo Pe. Aloísio Rucha. Reformou todo adro e deu vida a um lindo jardim, reanimou a Pastoral do Dizimo, criando uma secretaria apenas para os dizimistas. Agora o mais novo projeto será a imagem de São Francisco no alto da

Igreja com 6 m de altura que será inaugurada no dia 04 de outubro dia do nosso Padroeiro.

Paz e bem

Endereço: Rua Thomaz Fonseca, 123
CEP 26280-480 - Tel. 2767-3450

Pároco: Pe. Geraldo Magela

Coop. Paroquial: Sebastião Pedro da Silva

Atendimento do Pároco

Quarta-feira - manhã e tarde.

Missas na Matriz

segunda-feira, quarta-feira e sexta-feira - 19:00

Domingo - 06:30, 08:00, 19:00.

Funcionamento da Secretaria Paroquial:

segunda, quarta, quinta, sexta e sábado

08:00 às 12:00 e das 14:00 às 18:00.

FESTA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS - 2006 TEMA: MEU DEUS, MEU TUDO - LEMA: PAZ E BEM

Outubro

01 - "Compreender, que ser compreendido; amar, que ser amado". - Fátima
Celebrante: Pe. Geraldo Magela

02 - "Pois é dando que se recebe. É perdendo que se é perdoado". - Lourdes e Paulina
Celebrante: Pe. José Antonio

03 - "E é morrendo que se vive para a vida eterna". - São Cristóvão.
Celebrante: Pe. Davenir

Após a missa apresentação do CORAL SÃO FRANCISCO DE ASSIS

MISSA DOS ENFERMOS - 09:00

Celebrante: Pe. Geraldo Magela

TRANSITO DE SÃO FRANCISCO - 18:00

04 - DIA DO PADROEIRO SÃO FRANCISCO

06:00 - ALVORADA - SALVA DE 21 TIROS, seguida de BANDA DE MÚSICA pelas ruas do Bairro.

09:00 - MISSA - Celebrante: Pe. Clínio José

10:00 - APRESENTAÇÃO DE BANDA DAS ESCOLAS

18:00 - MISSA SOLENE: Celebrante:

Dom Luciano - Bispo Diocesano

19:30h - PROCISSÃO PELAS RUAS DO BAIRRO, NA CHEGADA DA PROCISSÃO HAVERÁ A INAUGURAÇÃO DA IMAGEM DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS.

FESTA SOCIAL

Outubro

De 04 a 08 - FESTA DE RUA - 20:00

04 - Bateria da Beija Flor

05 - Artistas Locais - Bandas de Rock e Pop Rock

06 - Grupo Nosso Estilo e Grupo Pirraça

07 - Pimenta do Reino

08 - Danças Folclóricas - Portuguesa e MPB - Tony e Dinah / Beto Rocha e Fernanda Moraes.

BINGO - CARTELA: R\$ 10,00 (dez reais) às 15:00.

1º Premio - TV 29" / 2º Premio - FOGÃO / 3º Premio - GELADEIRA / 4º Premio - DVD / 5º Premio - MICROSISTEMA

